

Rio, 12 de Fevereiro de 1926

Meu amigo

Perdõe-me, sim? o meu silêncio tão prolongado, mas a sua carta tão bonita e tão bondosa veio encontrar-me muito doente de cama. Estive logo ao chegar aqui, muitos dias de cama em perigo de vida mas parece que ainda não terminei a minha missão neste mundo pois ainda não foi desta vez que fui parar no outro. Agradeço-lhe muito e muito as

suas palavras carinhosas e o livro
que li com imenso prazer. Porque não
continua a escrever prosa se a sua
é tão saborosa, tão simples, tão
pitoresca? Gostaria muito de ler um
outro romance seu escrito agora pois
o seu espírito deve ter seguido uma
evolução natural. E que não será agora
se em 1913 já era o que era? Mas
quem sou eu para julgar Antonio
Salles? São apenas algumas impres-
sões ligeiras sobre as Aves de Arribação

que me vieram revelar que esplên-
do prosador existe ao par do magní-
fico poeta.

De Pernambuco tive boa impressão
mas não, tão boa como do Ceará que
além de ser mais intelectual recebeu
Maria Sabina com o coração aberto
não apenas como artista mas tam-
bem como se fosse uma amiga. Es-
ta deliciosa impressão de carinho
trouxe de Fortaleza e de Irmãos.
Sapai aconselha-o muito que venha

até aqui cuidar de sua saúde pois
a sua moléstia é de fácil cura por
um especialista. Aqui o espero breve.
Obrigada ainda pelo artigo das ren-
das a fotografia: a sua está esplêndida.
Breve mando-lhe o retrato. O livro que
lhe devo mandar não é o de Anna Amélia.
Luís Carlos manda-lhe saudades e vai
remeter-lhe "Astros e Abismos" breve.
Saudades a sua Senhora e recomen-
dações a Maria e aos seus.

Um abraço e muitas saudades da
sua amiguinha e grande admiradora
Maria Sabrina